

MEMÓRIAS CRÍTICO-AFETIVAS DE UM TEMPO PIBIDIANO

Lincoln de Jesus Pessoa
(UFBA - Mestrando)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
Lincoln de Jesus Pessoa cursa o Mestrado em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é formado em Letras Língua Espanhola pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus I) e em Artes Cênicas pela UFBA. Atualmente atua como professor da Educação Básica e debruça-se sobre os estudos de mudança paradigmática via interculturalidade no campo da formação inicial do professor de línguas. E-mail: lincolndiretor@hotmail.com

RESUMO	RESUMEN
O presente relato de experiências tem como foco principal trazer à luz narrações da minha experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, via o subprojeto PIBID Letras/Espanhol, dentro de um recorte de três anos e meio e busca tecer uma teia constituída pelas minhas reminiscências acerca da minha formação inicial e as descobertas advindas das minhas vivências no programa. Ao tecer esta narração sintética das minhas memórias busco entrecortá-la com outras vozes: Brandão (2003), Moita Lopes (1996/2006), Freire e Ramos (2014) entre outros, a fim de torná-la mais plural e conectada com outros pensamentos reflexivos que, inclusive, ajudaram a formar-me o professor que sou. Este relato de experiência serve ainda para expor a importância do PIBID para todas as licenciaturas, aqui em específico, a licenciatura de Letras Língua Espanhola, uma vez que o PIBID tem possibilitado formas outras de lidarmos com a realidade do ensino-aprendizagem da língua espanhola dentro de perspectivas contextualizadas, interculturais, reflexivas e humanistas.	El presente relato de experiencia lleva como objetivo principal traer a la luz narraciones de mi experiencia vivida en el Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, via el subproyecto PIBID Letras/Español, en un recorte de tres años y medio y busca tejer una tela constituída por mis reminiscencias a cerca de mi formación inicial y los hallazgos resultantes de mis vivencias en el programa. Al tejer esta narración sintética de mis memorias busco entrecortarlas con otras voces: Brandão (2003), Moita Lopes (1996-2006), Freire e Ramos (2014) y otros, a fin de tornarlas más plurales y conectadas con otros pensamientos reflexivos que, incluso, ayudaron a formarme el profesor que soy. Este relato de experiencia sirve aún para exponer la importancia del PIBID a todas las licenciaturas, aquí en específico, la licenciatura de Letras Lengua Española, una vez que el PIBID tiene possibilitado formas otras de trabajamos con la realidad de la enseñanza-aprendizaje de la lengua española dentro de perspectivas contextualizadas, interculturales, reflexivas y humanas.

PALAVRAS-CHAVE	PALABRAS-CLAVE
Relato de Experiência; PIBID; Língua espanhola.	Relato de Experiencia; PIBID; Lengua española.

1 INTRODUÇÃO

Expressar, ao longo de uma narrativa escrita, as minhas experiências acadêmicas e pessoais, no que concerne ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), requer um ato reflexivo minucioso no que diz respeito a um período de três anos e meio da minha trajetória de vida, que está em constante transformação, construção, desconstrução e reconstrução. Escrever este relato de experiência é um resgate, ainda que sintético, das minhas memórias e ao mesmo tempo um conhecimento e reconhecimento próprio de tudo que vivi no meu processo de formação no curso de Letras, principalmente, no PIBID.

Neste sentido, esta reminiscência é parte do sujeito heterogêneo que me constituo no dia a dia, da minha abertura ao mundo, da minha fragmentação, da minha fluidez constante, da minha contradição coerente e do todo que eu sou, ou seja, é parte, como salienta Moita Lopes (2006, p. 102), “da minha própria sócio-história”. Sou o que sou e busco desenvolver uma ciência voltada para o Sul (KLEIMAN, 2013) porque resisto às tentativas do apagamento das minhas identidades, das minhas culturas, da minha etnia, dos meus conhecimentos. Porque luto contra um sistema que idealiza e propõe a homogeneização dos conhecimentos, das culturas, das identidades e dos seus sujeitos. Sou o que sou porque reconheço e busco estar atento às linhas abissais existentes que separam e tentam a todo custo tornar invisível sujeitos pertencentes a lugares de fala não hegemônicos, entre os quais me incluo.

Assim, olhar para o passado e rememorar a história de minha vida pibidiana, por menor que esta seja, é mais complexo do que parece. Esta revisitação às minhas memórias me coloca em confronto comigo mesmo, fazendo surgir à minha frente momentos nos quais já não me reconheço, apesar de ter consciência de que o eu de hoje é fruto direto daquele eu de outrora. Portanto, o objetivo de trazer à luz minhas experiências, levando em conta o meu olhar presente, em prol de uma perspectiva futura, é apresentar a caminhada que trilhei até chegar onde estou e quem eu sou como docente.

Ao dar vida a este relato de experiência, passei a compreender melhor as dimensões acadêmicas e até mesmo pessoais que me configuram como ser humano. Logo, nas linhas a seguir reviverei, por assim dizer, as memórias que julgo mais relevantes no meu percurso de formação via PIBID, elencando-as com as questões inerentes à formação do professor de língua espanhola na contemporaneidade.

2 PIBID LETRAS/ESPAÑOL: NOVA FORMA DE ENXERGAR LÍNGUA-CULTURAS

No decorrer da minha vivência na graduação em *Letras com Habilitação em Língua*

Espanhola e suas Literaturas (Letras/Espanhol), conheci as variadas possibilidades que a universidade pública oferece sobre a tríade ensino-pesquisa-extensão, graças ao meu ingresso, no 2º semestre do curso, no (PIBID), por meio do subprojeto intitulado: *Ensino-Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira nas Escolas Públicas de Salvador/BA: Conexões entre Teoria e Prática* (PIBID Letras/Espanhol), do qual fiz parte como bolsista de iniciação à docência até o fim da minha graduação.

O PIBID é uma ação que surgiu no cenário nacional no ano de 2007, e tem como objetivo maior “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira”. (BRASIL, 2013, [s/p]). Isto é, o PIBID oferece aos discentes/bolsistas “oportunidades e condições de formação que acenem como perspectiva de futuro para a construção de sua identidade como educador”. (FREITAS, 2014, p. 24), proporcionando a estes, possibilidades de crescimento e aperfeiçoamento do seu fazer docente.

Nesse contexto, os estudiosos Freire e Ramos (2014, p. 27) defendem o PIBID e a sua construção profissional docente como “um exercício de formação humana [...] que gera horizontes de sentido e de doação de sentido, num campo de subjetividades”. E dentro dessa percepção, os autores definem o PIBID como:

Um programa de incentivo à docência que, em exercício, suscita a escuta do outro e de outrem palpáveis e parceiros, movendo uma reflexão de proximidades e de próximos e uma pesquisa de vivências além dos *a priori* especulares” (FREIRE; RAMOS, 2014, p. 27).

À vista disso, é possível afirmar que o PIBID se destaca por lograr uma concatenação entre a teoria e a prática, ou melhor, entre os saberes acadêmicos e os saberes da prática profissional, além de medrar de modo consistente e eficaz uma interação dinâmica de formação inicial ou continuada entre a tríade, discente em formação-docente universitário-docente da Educação Básica, abarcando não somente a formação profissional, mas também a formação intrapessoal e interpessoal dos envolvidos.

O PIBID, por meio do subprojeto PIBID Letras/Espanhol, me levou a vivenciar e a refletir acerca de diversos aspectos que cercam a formação inicial do professor de língua espanhola (de línguas no geral). Aspectos esses que o curso de Letras/Espanhol da Universidade do Estado da Bahia (UNEB *campus* I) não foi capaz de me proporcionar porque foca(va) a sua atenção no estudo da língua como um fenômeno abstrato e alheio aos seus usuários, o que empobrece, infelizmente, a formação inicial docente e o ensino-aprendizagem de línguas.

Foi com o PIBID Letras/Espanhol que tive o meu primeiro contato com a Linguística Aplicada (LA) que é:

Uma área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar, centrada na resolução de problemas de uso da linguagem, que tem um foco na linguagem de natureza processual, que colabora com o avanço do conhecimento teórico, e que utiliza métodos de investigação de natureza [...] interpretativista (MOITA LOPES, 1996, p. 19).

Ao conhecer essa área do conhecimento, eu pude descobrir um mundo que o curso de Letras/Espanhol não tinha ainda me apresentado e só me apresentaria três semestres mais tarde de modo introdutório em uma única disciplina de 45 horas. Com o PIBID Letras/Espanhol, sob a tutela da LA, comecei a estudar a língua não mais como um fenômeno isolado, mas sim, dentro de contextos socioculturais, o que, conseqüentemente, mudou toda minha visão do que é ensinar-aprender línguas seja materna ou estrangeira.

Afirmo que em consequência do subprojeto, fui levado ao fazer científico da LA, cujo objetivo não se prende a descobrir soluções definitivas ou a produzir verdades absolutas acerca de determinados problemas do uso da linguagem em contexto social. Pelo contrário, ao adentrar esse novo mundo que se abria e se abre diante de mim, o mundo da LA, pude construir e reconstruir novas perspectivas, pude "libertar-me" de pressupostos teóricos e metodológicos, que não julgo como melhores ou piores aos quais me encontro abraçado hoje, mas sim, que não me representavam como me representam os atuais advindos dessa ainda nova ciência para mim.

Conhecer e reconhecer-me nessa nova forma de fazer ciência chamada LA possibilitou-me, e aqui faço uso das palavras de Brandão (2003, p. 32), estar "com o coração e a cabeça abertos a qualquer novo olhar, sentimento, ideia, teoria ou sistema de pensamento." Isto é, estando aberto às diversidades que o mundo me oferece, às diversidades de olhares, de sentimentos, de ideias, de teorias e de sistemas de pensamentos pude perceber que as ciências humanas e sociais não podem ser cunhadas como universais, além de não poderem, nas atuais circunstâncias em que vivemos, consagrar verdades absolutas, por isso, nós pesquisadores dessas áreas precisamos produzir pesquisas considerando o contexto social, cultural, político e ideológico envoltos no nosso recorte e ter consciência de que as realidades não são iguais.

Ao enveredar-me pela LA, passei a compreender melhor que os métodos estão disponíveis e que eu faço uso deles conforme as necessidades da pesquisa. Compreendi ainda que por trás de toda objetividade existe uma subjetividade, porque como afirma Brandão:

Entre o astro e o telescópio e entre o vírus e o microscópio estão cientistas, isto é,

estão pessoas treinadas para o que fazem, mas pessoas. Seres humanos que são olhos e áreas cerebrais únicas de percepção do que é visto. O telescópio multiplica o olhar, mas ainda é um olho humano que vê o que olha. Os números e as teorias dão um chão seguro à compreensão do que é visto ou experimentado através de instrumentos, mas é uma mente humana que dá sentido ao que o olho descobre ou a imaginação inventa quando constrói uma interpretação objetivamente pessoal do que a pessoa pensa. É uma mente humana que pensa, mas é um coração que a dirige (BRANDÃO, 2003, p. 36-37).

Entendi também que por trás de toda neutralidade, existe um posicionamento político que nada tem de neutro. Freire, inclusive, já se questionava acerca da neutralidade ao perguntar e afirmar:

Que é mesmo a minha neutralidade senão a maneira cômoda, talvez, mais hipócrita, de esconder minha opção ou meu medo de acusar a injustiça? "Lavar as mãos" em face da opressão é reforçar o poder do opressor, é optar por ele. (FREIRE, 2015, p. 109).

Portanto, penso, ainda em conformidade com Brandão (2003), que devemos sempre rechaçar e desconfiar de objetividades vendidas como neutras, além de nos conscientizarmos, como seres humanos e investigadores, de que todas as ciências partem de escolhas e que dentro do universo que as cercam estão embutidas, consciente ou inconscientemente, ideais de cunho político, ideológico, cultural e social que com certeza transportam um ou mais objetivos.

Por meio do PIBID Letras/Espanhol, que dentro do vasto campo de atuação da LA, se apoiava na abordagem intercultural identifiquei-me com a ideia de formar-me sob a perspectiva da interculturalidade, uma perspectiva que além de pensar a língua como cultura, busca a construção harmoniosa entre as culturas em contato no processo de ensino-aprendizagem, assim como leva em consideração o contexto sociocultural dos atores envolvidos.

Como o subprojeto baseava as suas ações formativas pelo viés da interculturalidade, minhas ações de ensino e pesquisa foram e são pautadas em temas como a análise de necessidades dos alunos, a elaboração de materiais didáticos culturalmente sensíveis, o ensino-aprendizagem da língua-cultura hispânica e a formação inicial docente pautada pelo viés intercultural e reflexivo.

Nesta perspectiva, foi por meio da abordagem intercultural que eu (os demais bolsistas de iniciação à docência), a supervisora e a coordenadora desfrutaram e compartilharam de diversas vivências no decorrer de três anos e meio de subprojeto, as quais se tornaram experiências educativas e pessoais, ao fazerem com que nós repensássemos o nosso fazer docente de alguma forma e em vários momentos da nossa

caminhada formativa, porque a vivência como afirma Contreras Domingo e Lara Ferré (2010, p. 23), “é a condição para a experiência, e a experiência pode dar lugar a um saber ou a um fazer mais sábio”.

3 PIBID PARA ALÉM DOS MUROS DA ACADEMIA

O PIBID Letras/Espanhol proporcionou-me diversas experiências além dos muros da Universidade, ou seja, as experiências de sala de aula, as pesquisas, as análises e as produções de materiais didáticos desenvolvidas no programa possibilitaram a minha participação em diversos eventos acadêmicos dentro e fora do estado da Bahia e julgo as participações nesses eventos de suma importância para a minha formação docente, porque me possibilitaram ampliar o meu entendimento da minha profissão e das suas mazelas, como a desvalorização profissional, os baixos salários, a falta de investimento na educação etc.

Nesses eventos, pude apresentar comunicações orais e mesas redondas, assistir a diversos trabalhos, publicar em anais resumos e artigos que versam sobre as experiências em sala de aula e os estudos teóricos realizados pelo subprojeto acerca de temas como: abordagem intercultural e interculturalidade, formação e reflexão docente, ludicidade, materiais didáticos, crenças, motivações, análise de necessidades etc.

Participar desses eventos foi enriquecedor para a minha formação inicial, visto a troca de experiências com diversos professores e estudantes de várias partes do Brasil, o que, infelizmente, a maioria dos estudantes de Letras não tem a chance de vivenciar. Primeiro porque muitos trabalham para se manterem na graduação e segundo porque, infelizmente, muitos também não querem, seja por motivo de aprisionamento ao curso e a sua grade curricular disciplinar ou porque tanto os professores quanto os alunos, pelo que vivenciei, desconhecem a importância de tais experiências e por isso não incentivam e nem são incentivados à pesquisa e à troca de saberes.

Saliento ainda, que o PIBID me proporcionou, também, uma imersão valiosa no ambiente escolar da rede pública, meu futuro *locus* de trabalho. Sem o programa, eu não teria a consciência do funcionamento cultural que rege a escola e como cada aspecto é permeado por questões burocráticas que impedem o fazer docente no seu dia a dia. É por meio da parceria PIBID-Escola que – não apenas eu, mas todos os pibidianos – conseguimos romper, ainda que, infelizmente, de modo pontual e curto, o mecanismo de desvalorização da língua espanhola na escola via a realização de atividades e de eventos culturais, como: I) uma feira gastronômica na qual nos debruçamos sobre os pratos típicos de alguns países hispânicos, dos quais alguns foram preparados pelos alunos para degustação da comunidade escolar; II) uma mostra cultural em que os alunos encenaram, em espanhol, cenas do seriado *Chaves* e um conto de Gabriel García Márquez; III) uma

cantada natalina onde conhecemos as formas comemorativas do natal em países hispânicos e depois realizamos uma apresentação de corais em que os alunos cantavam músicas natalinas em língua espanhola; e iv) uma mostra de festas típicas cujo trabalho desenvolveu-se por meio de pesquisas sobre determinadas festas e a criação de museus em que os guias (alunos) apresentavam, em língua espanhola, os objetos dos museus aos seus convidados.

Todas essas atividades e eventos buscaram mobilizar, não só as turmas em que desenvolvíamos nossas atividades, mas toda a unidade escolar, uma vez que as atividades e os eventos tinham como intuito nos levar a refletir acerca da importância da língua espanhola no processo de ensino-aprendizagem e estabelecer contatos culturais entre os países de língua-cultura hispânica e os alunos, mostrando-lhes não só as diferenças, mas também as semelhanças culturais existentes em ambas as realidades, deixando sempre claro aos alunos que não existe cultura melhor ou cultura pior, mas sim culturas diferentes que devem ser respeitadas.

Tenho consciência de que apesar dos rompimentos no mecanismo burocrático do sistema escolar, como o modo de se pensar o ensino-aprendizagem de línguas e a valorização da individualidade, terem sido pontuais e curtos, eles com certeza reverberaram em nós pibidianos e na comunidade escolar, mostrando-nos que é possível irmos além do que se encontra vigente, ainda que isso nos exija muita força intelectual, resistência, resiliência, coragem, coletividade, paciência e luta, eu tenho certeza que é possível fazermos melhor do que estamos a fazer.

4 PARA CONCLUIR MINHAS REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DA MINHA HISTÓRIA COM E NO PIBID

No PIBID Letras/Espanhol, ensinei, pesquisei e fiz ações extensionistas que me formaram e me transformaram cada vez mais em um professor de língua espanhola consciente do seu papel na sociedade contemporânea. Por conseguinte, posso afirmar que os estudos e as discussões geradas no e pelo subprojeto, as dúvidas e as inquietações iniciais, as orientações e o acompanhamento dos primeiros passos dados no mundo da docência e da pesquisa representaram a experiência mais valiosa que vivi na graduação de Letras.

Destaco, ainda, o quão importante foi a participação da professora Aline Silva Gomes na minha formação inicial como docente e pesquisador junto às atividades desenvolvidas no PIBID Letras/Espanhol, que tanto contribuíram para uma perspectiva de atuação profissional reflexiva, autônoma e intercultural.

A atuação como bolsista de iniciação à docência durante, praticamente, toda a

minha formação em Letras permitiu-me, ainda que sem luxo e com alguns sacrifícios, dedicar-me de modo mais visceral à vida universitária, o que não consegui na formação anterior em artes cênicas. Com tal dedicação, logrei perceber a complexidade que é a formação inicial do docente, que por sinal, vai além dos componentes curriculares, aos quais, os cursos de licenciaturas, na sua maioria, estão presos. Precisamos compreender e ir além das estruturas linguísticas abstratas e formarmo-nos atentos as questões sociais, culturais etc., que estão o tempo todo envoltas a nós e entrelaçadas na e com a língua-cultura ensinada-aprendida.

As experiências vividas no subprojeto fortaleceram não só a minha formação acadêmica, mas também a minha formação humana. Por isso, ao lembrar, ainda que de modo sucinto, os benefícios do programa na minha vida, não tem como eu não o defender como um formador de professores e um formador de pesquisadores que se constituem de reflexividade, de alteridade, de respeito à cultura do próximo, de atenção às profundas e rápidas transformações socioculturais e tecnológicas que tanto desafiam o professor na atualidade. Destarte, as experiências no e com o subprojeto fizeram-me conhecer melhor a área voltada à formação de professores e às políticas públicas de incentivo à formação inicial, ambas bem aquém do que poderiam ser e ter.

Por fim, pontuo que toda minha caminhada no subprojeto contribuiu de modo relevante para a constituição do meu objeto de estudo no mestrado, que se encontra em pleno desenvolvimento e recai sobre a importância do PIBID para nós professores em formação inicial. Assim sendo, continuo meu percurso reflexivo e analítico como sujeito que busca ressignificar o seu saber e o seu conhecimento com a intenção de possibilitar possíveis transformações no seu campo de atuação na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Portaria Nº 096, de 18 de Julho de 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/>. Acesso em: 4 mar. 2019.

CONTRERAS DOMINGO, J; LARA FERRÉ, N. P. La experiencia y la investigación educativa. *In*: CONTRERAS DOMINGO, J; L. F, Núria Pérez de. (Comps.). **Investigar la experiencia educativa**. Madrid: Ediciones Morata, 2010, p. 21-86.

FREIRE, E. C; RAMOS, S. R. V. Formação docente no Brasil: o que dizer dos cursos de licenciatura após a instituição do PIBID? *In*: FREIRE, E. C; RAMOS, S. R. V; DIONISIO, Â. P. (Org.). **PIBID-UFPE: por uma nova cultura institucional na formação docente**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014, p. 11-31.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, H. C. L. O PIBID e as políticas de formação e valorização profissional do magistério. *In*: AYOUB, E; PRADO, G. V. T (Org.). **Construindo parcerias entre a universidade e a escola pública** – Campinas, São Paulo: Edições Leitura Crítica, 2014, p. 17-33.

KLEIMAN, Angela B. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematização. *In* MOITA LOPES, L. P. (Org) **Linguística aplicada na modernidade recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p. 39-58.

MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 85-104.

_____, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.



Título em Espanhol

MEMORIAS CRÍTICO-AFECTIVAS DE UN TIEMPO PIBIDIANO

INVENTARIO